

EXPLORANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE DISTRITOS CRIATIVOS E SUA INTERSECÇÃO COM A ECONOMIA CRIATIVA

CLEDINALDO APARECIDO DIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)

YASMIN PEREIRA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

KEVER BRUNO PARADELO GOMES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)

SOPHIA FUNAYAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

PABLO PERON DE PAULA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)

Agradecimento à orgão de fomento:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

EXPLORANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE DISTRITOS CRIATIVOS E SUA INTERSECÇÃO COM A ECONOMIA CRIATIVA

1 INTRODUÇÃO

O conceito de distritos criativos tem evoluído significativamente ao longo dos anos, perfazendo diferentes áreas de conhecimento e temáticas de discussão. Seja sob o viés econômico, geográfico, antropológico, histórico-cultural, arquitetônico-urbanista, gerencial ou empreendedor o conceito transita como alternativa de solução para os problemas socioeconômicos enfrentados pelas cidades. Popularizado pelo economista britânico Charles Landry, no início dos anos 2000, o conceito enreda a ideia de como as cidades podem se reinventar e prosperar economicamente por meio do incentivo à criatividade e inovação, focando em áreas geográficas específicas que se tornam centros de atratividade culturais e criativas (Piqué, 2020; Souza e Teixeira, 2022; Testoni e Teixeira, 2018).

Os estudos de Florida (2002), relacionados ao desenvolvimento das classes criativas, também se apresentam como essenciais para a evolução do conceito dos distritos criativos. O autor argumenta que a prosperidade econômica das cidades está cada vez mais ligada à presença e concentração de profissionais engajados em áreas como tecnologia, artes, design, educação e outras atividades inovadoras. Nessa perspectiva, o autor defende a necessidade das cidades criarem ambientes urbanos capazes de atrair e reter essa classe criativa, que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento de distritos criativos por meio do talento, da tecnologia e da tolerância. A contribuição de Florida (2002) ajudou a solidificar e expandir o entendimento de como e por que distritos criativos surgem e prosperam, influenciando políticas urbanas e estratégias de desenvolvimento econômico em diversas cidades ao redor do mundo.

Com a crescente busca por inovação, soluções sustentáveis e ambientes propícios ao empreendedorismo, as comunidades urbanas estão reconhecendo a importância de estimular a criatividade como um recurso valioso para a valorização e promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural. Dessa forma, a criação dos chamados distritos criativos tem se mostrado uma proposta promissora para fomentar o potencial de uma região. Este conceito é inaugurado com o reconhecimento da criatividade e inovação como impulsionadores do desenvolvimento regional. Uma resposta à transformação urbana e à crescente importância da economia criativa.

Diferentes estudos vem sendo desenvolvidos evidenciando as contribuições do conceito de distritos criativos para o desenvolvimento econômico, social e sustentável de diferentes espaços. A exemplo, pode-se mencionar o trabalho de Bulles-Vélez, Escobar, Villamil-Mejia (2024) que caracteriza os distritos criativos e de inovação nas cidades de Barranquilla, Bogotá e Medellín, na Colômbia; o estudo de Ayudhya (2024) que discute a identidade urbana do distrito de Charoen Krang em Bangkok, na Tailândia; a pesquisa de Orcao, Escolano-Utrilla, Garcia e Sáez-Perez (2022) que mediu o desempenho cultural das 81 cidades espanholas; o estudo de Cattivelli e Teixeira (2019) voltado para mapear e construir rotas das unidades de informação localizadas no Distrito Criativo de Florianópolis. Estes e vários outros estudos ilustram o quanto o conceito tem evoluindo e dado funcionalidade para iniciativas inovadoras e que fazem a diferença para desenvolvimento urbano. Considerando a importância dos estudos acadêmicos na área, este trabalho questiona: qual a evolução da produção científica sobre os distritos criativos nos últimos anos?

Partindo dessa problemática, o presente artigo tem como objetivo levantar a produção científica internacional sobre distritos criativos e suas relações com a economia criativa realizadas no período entre 2010 à 2024. Especificamente, se busca verificar os principais trabalhos apresentados na área e publicados em periódicos de grande impacto; identificar

evolução dos estudos e os avanços alcançados em relação ao desenvolvimento das redes de pesquisadores e instituições, artigos de maior alcance e metodologias de análise adotadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos, economia criativa, economia cultural, “*Hub*” criativo e, mais recentemente, as cidades criativas, surgiram a partir da obra de John Howkins “*The creative economy: How people make Money from ideas*”, em 2001, descrevendo, como elemento central, a capacidade de incluir processos, ideias e empreendimentos que usam a criatividade como destaque para criação de um produto (Howkins, 2001). De acordo com Oliveira, Araújo e Silva (2013), a economia criativa se baseia em atividades que utilizam a criatividade como fator de produção de bens e serviços, resultando em conteúdo simbólico. Na dimensão social, ela se destaca pela sua relevância na geração de emprego e renda, bem como pela inclusão social e pela promoção da diversidade cultural (Gallas *et al.*, 2019).

Para além da amplitude das cidades criativas, a literatura tem mostrado que os distritos criativos, espaços específicos que exibem e movimentam a arte, a cultura, a gastronomia e a diversidade no cenário das cidades, vêm sendo considerados como espaços fisicamente compactos que oferecem ambiente agradável para habitar e trabalhar, promovendo o desenvolvimento urbano (Corrêa *et al.*, 2022). Um distrito criativo pode ocupar uma rua, um conjunto de ruas, um bairro ou um conjunto de bairros (Silva; Muzzio, 2023).

A ideia de distritos criativos surgiu como resposta à necessidade de revitalizar áreas urbanas decadentes. De acordo com Sanfelici (2022) tal fato teve inspiração em casos de sucesso como o de Soho em Londres, onde a criatividade emerge como motor de desenvolvimento econômico e funciona como atrativo para o turismo e para melhorar a qualidade de vida nas áreas onde são implementados. Testoni (2018) explica que outra característica dos distritos criativos está relacionada à proximidade de residências e áreas de lazer das pessoas. O desenvolvimento local, que ocorre por meio da utilização dos recursos culturais de uma determinada localidade da cidade também carregam características dos distritos criativos (Vaz, 2018).

A formação de distritos criativos pode ocorrer por diversas maneiras, seja pela movimentação da sociedade civil, pela união de empreendimentos, por intermédio do poder público ou pelo estímulo de profissionais criativos (Wittmann e Testoni, 2019). Na maioria surge de um processo planejado e orgânico transformando atrativamente um determinado local, onde preexiste a concentração de atividades criativas (Testoni, 2018). Sua base ocorre de forma semelhante as redes empresariais, com objetivo da promoção e desenvolvimento da economia criativa, com intermédio de aproximação espacial de empreendedores de setores criativos, que podem promover a inovação, a interação e a colaboração entre os atores (Nascimento, Domingos e Lelis, 2015), fortalecendo o crescimento econômico e criativo das comunidades.

Sua criação tende a ocorrer quanto atividades de economia criativa agrupam-se em um determinado perímetro urbano (Piqué, 2020). A aglomeração orgânica de pessoas criativas, e até mesmo a regeneração de um espaço urbano por negócios criativos, estimulam o desenvolvimento dos Distritos (Goldberg-Miller; Heimlich, 2017; Testoni, 2018). Teixeira, Piqué e Ferreira (2022) apontam como fundamental a organização em redes e Florida (2002) o desenvolvimento tecnológico, do talento e da tolerância.

Dorry, Rosson e Thissen (2016) atentam para a importância da criatividade urbana para a promoção do distrito criativo, tendo sua origem pautada na diversidade entre os que habitam o território e aqueles que trabalham e se divertem ali. Nesse caso, a transformação surge pela heterogeneidade dos diversos setores da economia local. Marques e Richards (2014) e Testoni (2018) argumentam que os distritos criativos aportam diferentes negócios criativos,

que estabelecem uma conexão com a cultura local, sendo repetidamente ligados a vida e subculturas alternativas, estabelecendo cada vez mais ramificações de redes criativas, valorizando a herança cultural e a tipicidade local. Como afirma Social e Romano (2024) os distritos criativos são locais que congregam “instituições inovadoras, empreendedores e talentos criativos, levando a uma convergência entre atores que compartilham conhecimentos e colaboram entre si.”

Os distritos criativos são frequentemente ligados a estilos de vida e a subculturas alternativas e estão se tornando, cada vez mais, o lugar onde as redes criativas são formadas, fomentando laços dentro da sociedade em rede (Correã et al., 2022; Marques; Richards, 2014). Esses ambientes conseguem articular pessoas e negócios, criando um ecossistema inovador que valoriza as raízes culturais e históricas do local. Nessa perspectiva, Héraud (2021) discute que um território criativo é um espaço onde a novidade, a relevância e a vontade encontram-se integradas incentivando os cidadãos a explodir de criatividade nas mais diversas áreas, seja: artística, com a arte contemporânea, arte de rua ou outras; artesanal, apoiada por uma política patrimonial; natural, vista nos parques e jardins dos distritos criativos; e, empreendedora, ligadas às Tecnologias da Informação e comunicação, às biotecnologias e às indústrias de alta tecnologia.

De acordo com diversos trabalhos (Dharmani; Das; Prashar, 2021; Florida, 2002; Landry, 2000; Markusen; Gadwa, 2010; Morisson, 2020; Pratt, 2011) a inovação tecnológica em um distrito criativo ou nos diversos setores que compõem a economia criativa podem envolver os domínios da internet das coisas, inteligência artificial, tecnologias digitais de informação e comunicação e realidade aumentada, criando experiências imersivas nos territórios criativos, encorajando empreendedores a propor diferentes produtos e soluções. Oliveira, Araújo e Silva (2023) apontam que os setores criativos se relacionam de forma simbiótica com as novas tecnologias, principalmente as tecnologias de informação e comunicação. Bozhikin, Macke e Miri (2024) acrescentam que os territórios criativos são espaços geográficos de colaboração entre diferentes atores sociais, impulsionadores de inovações e que exigem mecanismos regulatórios para a sustentabilidade e o crescimento.

Os Distritos Criativos surgem ao redor do mundo como uma resposta aos desafios impostos pela globalização, principalmente no que diz respeito a homogeneização cultural e perda de identidade local. Isso ocorre porque, além dessa forma de organização estar pautada na preservação da história local, também contribui para uma forma de economia mais solidária e colaborativa, baseada na cooperação, bastante presente no “setor local” (Ferreira et al., 2023).

Como exemplo, pode-se citar o “*Square lab*” um *coworking* aberto ao público integrado à comunidade do centro de Florianópolis/SC. Segundo Hermógenes *et al.* (2019), esse ambiente de inovação atua como *hub* de integração da produção tecnológica com as necessidades de desenvolvimento do espaço social e urbano da região. Morisson (2020) descreve, como exemplo de um distrito criativo para o mundo, o *case 22@Barcelona* que se utilizou da tecnologia pra transformar Barcelona em território mais inclusivo, produtivo, autossuficiente, inovador e orientado para a comunidade. Segundo o autor, esse projeto desenvolvido pela prefeitura da cidade contribuiu para a regeneração dos bairros de menor desempenho para um local desejável para empresas e empreendedores inovadores e criativos.

Não obstante às vantagens e potencialidades dos distritos criativo, Sanfelici (2021) realiza uma análise crítica dos distritos criativos, reconhecendo seu potencial, mas também apontando os desafios e contradições que podem surgir na sua implementação. Adverte quanto ao risco de gentrificação, onde a valorização do espaço pode deslocar moradores e pequenas empresas locais. O autor crítica sobre a eficácia das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento forçado da criação dos distritos criativos, argumentando que nem sempre eles cumprem seus objetivos de forma equitativa. Nesse sentido, questiona se essas iniciativas realmente beneficiam a população local ou se apenas favorecem investidores e empresários.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se em um estudo bibliométrico de caráter descritiva. Os estudos bibliométricos permitem fazer análise de dados bibliográficos, como ano de publicação, atuação de países, periódicos, autores e outros aspectos relacionados. Assim, para (Vanti, 2002), a análise bibliométrica tem como objetivo apontar o crescimento científico e as tendências da produção do conhecimento científico; determinar a produtividade dos autores, instituições e países; examinar tendências entre as publicações e compreender possibilidades de novas pesquisas.

Na busca da produção científica foi selecionada a base “Scopus”, na qual reúne importantes periódicos, variedade de filtros e inclusão de pesquisadores sobre distritos criativos na área da economia criativa, além de disponibilização dos artigos completos. A opção pelo termo de busca utilizado foram as palavras-chave "Creative and districts" e “Creative and economy" nos títulos, resumos e palavras-chave, estando diretamente ligadas ao objetivo proposto pela pesquisa.

A busca foi realizada em abril de 2024, abrangendo um intervalo de tempo correspondente aos anos de 2010 a 2024. Esse período de 14 anos foi escolhido para capturar uma visão abrangente e atualizada sobre o desenvolvimento e as tendências na área de Distritos criativos.

Os bancos de dados renderam inicialmente 220 publicações na Scopus, sendo levado em consideração o título, resumo e palavras-chave. Porém alguns refinamentos foram realizados para direcionar e filtrar a pesquisa para o objetivo proposto. Por padronização, os documentos foram refinados para “artigos”. No segundo refinamento, foi selecionado o idioma inglês, justamente por ser uma língua reconhecida mundialmente.

Para direcionar melhor a busca e as categorias específicas identificadas com o objetivo proposto na pesquisa, foram selecionadas as categorias: Ciências sociais, Negócios, Gestão e Contabilidade, Ciência Ambiental, Artes e Humanidades, Engenharia, todos voltados às questões relacionadas à economia e distritos criativos. Por fim, foi feito o refinamento, ao “acesso livre do artigo, onde foi limitado a todo acesso aberto. Após a utilização destes filtros obteve-se um total de 43 artigos.

Todos os 43 artigos foram submetidos a uma análise prévia para verificar a aderência ao contexto da pesquisa. Essa verificação inicial foi feita a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos, identificando e classificando todos os que pertenciam ao contexto de “Distritos criativos”, dentro da área de economia criativa, e excluindo os que não se encontravam dentro da temática.

Durante a análise dos 43 artigos inicialmente selecionados, 9 artigos foram descartados por não se alinharem com o foco principal do estudo. Esses artigos abordavam temas como gestão de turismo, economia do conhecimento, integração de áreas suburbanas e rurais, mudanças tecnológicas com consequências políticas, e meios de subsistência rurais em países africanos. Além disso, tratavam de empreendedorismo feminino, urbanismo em cidades arqueológicas, e condições de trabalho na modernidade líquida, sem menção direta a distritos criativos ou economia criativa. A exclusão desses artigos assegura que a pesquisa mantenha um foco claro e relevante. Após a verificação, 34 artigos foram selecionados para a pesquisa.

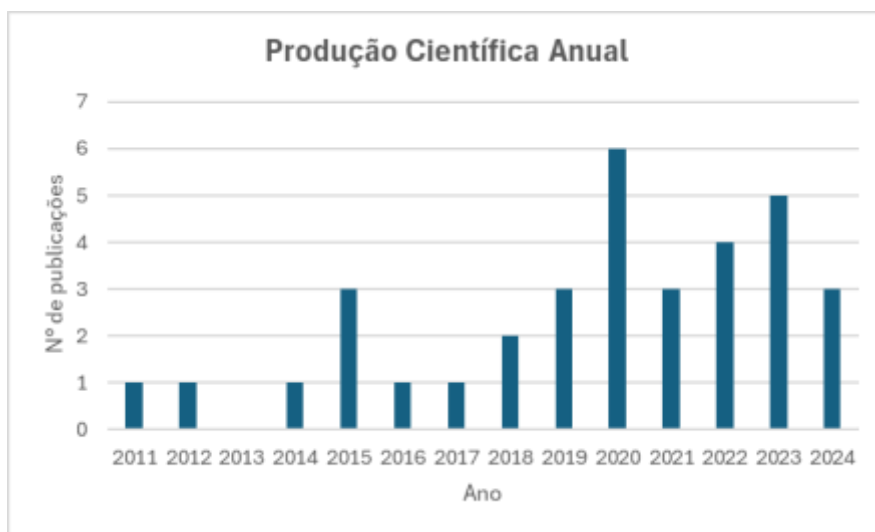
Após a verificação da aderência dos documentos ao tema proposto, os artigos selecionados foram lidos integralmente. Essa leitura completa foi essencial para identificar informações relevantes. A leitura detalhada de cada artigo permitiu um entendimento aprofundado das temáticas abordadas pelos autores, garantindo uma análise minuciosa e fundamentada sobre o assunto em questão.

Para a análise, utilizou-se a versão 4.1.2 do R Studio no Windows 10. Em seguida, foi instalado o pacote Bibliometrix, que oferece um conjunto de ferramentas para pesquisas quantitativas em bibliometria, operando na linguagem de programação R. Com o pacote Bibliometrix, os dados foram processados de acordo com os seguintes critérios: análise da distribuição anual dos artigos, análise da produtividade dos periódicos (Lei de Bradford), análise da produtividade dos autores (Lei de Lotka), análise das palavras mais usadas (Lei de Zipf), análise dos documentos citados, produção científica dos países e análise de co-ocorrência das palavras-chave.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 34 artigos por meio de buscas na base de dados “Scopus” entre o período de 2010 a 2024, apresentando informações relevantes sobre a produção científica relacionada de artigos relacionados à Economia Criativa (EC) e Distritos Criativos ao longo dos 14 anos pesquisados. Observando o estudo de Teixeira, Piqué e Ferreira (2022) que menciona que a maioria dos distritos criativos ao redor do mundo começou a surgir na década de 2000, com uma ascensão de criação na década de 2010, verifica-se que no campo dos estudos acadêmicos é no ano de 2018 que a produção científica na área começa a evoluir alcançando maior representatividade em 2020. A figura 1 apresenta a evolução da produção

Figura 1 - Distribuição das publicações científicas por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na figura 1, pode-se observar o crescimento da produção científica no campo de Distritos Criativos ao longo dos anos, sendo que entre 2011 e 2019 o número de publicações se mostrou incipiente, com uma variação de 0 a 3 artigos publicados por ano, indicando um período em que ainda se desenvolvia o tema de EC e Distritos Criativos, ou seja, um contexto de exploração inicial sobre o campo.

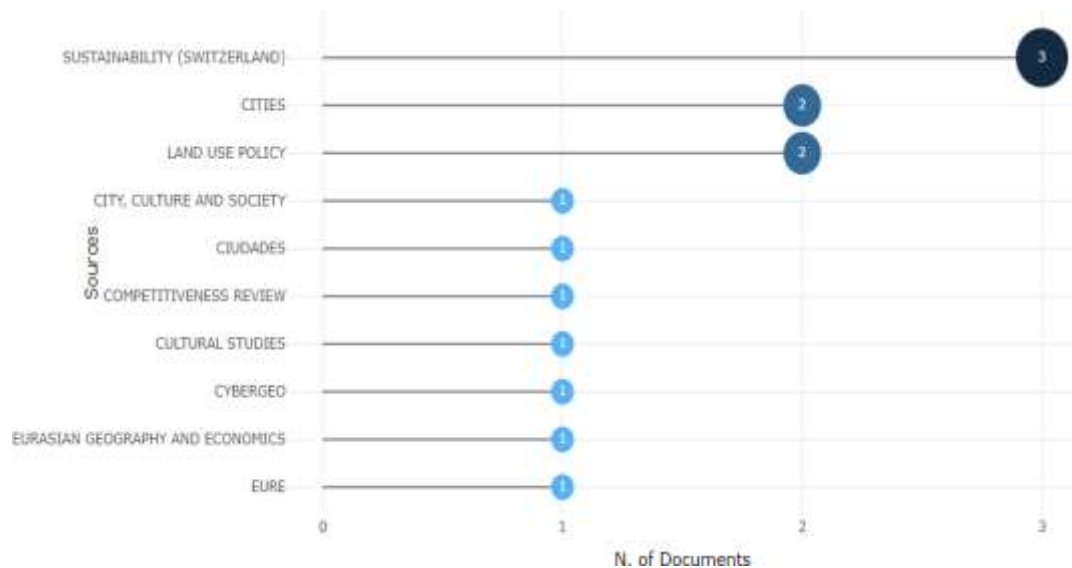
Já a partir de 2020, destaca-se o aumento da publicação de artigos, iniciando com 6 produções anuais, e variando entre 3 a 6, até 2024. Tal crescimento no número de artigos publicados no ano de 2020 pode estar relacionado com o maior interesse sobre o tema, visto que a produção científica ainda se mostrava em estágios iniciais, assim como a maior visibilidade e valorização do setor criativo devido à pandemia, que evidenciou a importância das indústrias criativas para a sociedade, o que resultou em estímulos para mais pesquisas sobre

o assunto.

Entretanto, é notável o baixo número de publicações anuais desde 2011, que varia entre apenas 0 a 6 artigos por ano, assim, é possível concluir que a produção científica sobre o tema ainda é incipiente, e requer um maior aprofundamento e mais pesquisas.

No que se refere à produção dos estudos em relação aos periódicos que mais publicaram foi identificado uma significativa dispersão na distribuição, como se observa na figura 2.

Figura 2 - Periódicos que mais representativos na produção científica sobre distrito criativo e economia criativa.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A lei de Bradford permite estimar o grau de relevância dos periódicos em determinada área de conhecimento (Guedes & Borschiver, 2005), dividindo as revistas que publicam sobre Economia Criativa e Distritos Criativos em três zonas de produtividade (Zona 1, Zona 2, Zona 3). Sendo que a Zona 1 é composta por periódicos que mais publicam artigos sobre determinado tema, agrupando periódicos mais relevantes para o estudo da área.

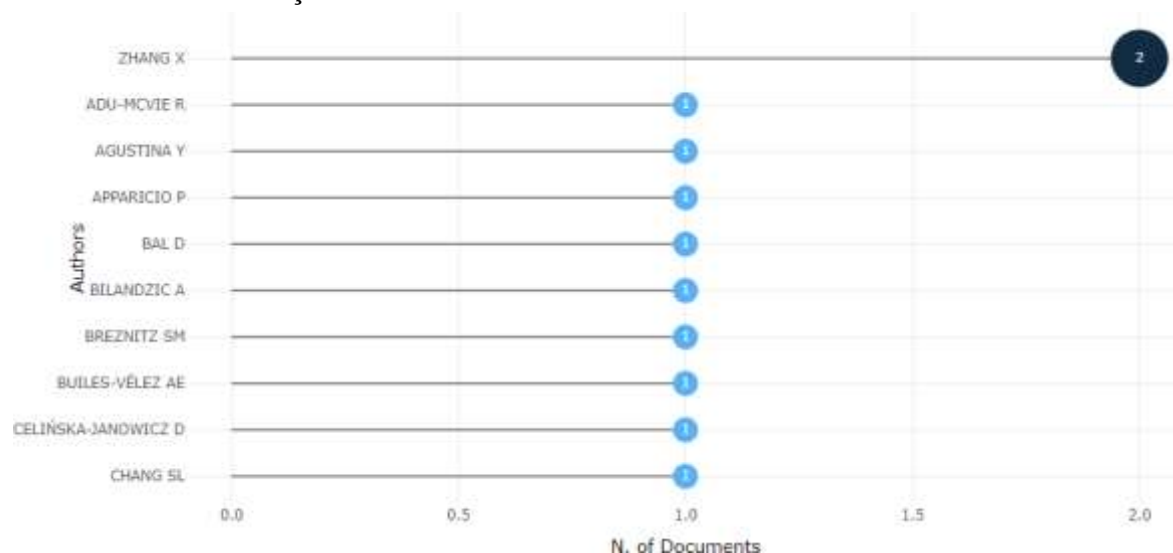
Observa-se que a Zona 1 e a Zona 2 correspondem a 50% dos artigos produzidos, publicados em 3 revistas diferentes, já os 50% restantes pertencem à Zona 3, distribuídos em 7 revistas. É possível verificar a quantificação da produtividade das pesquisas pela figura 3.

Os periódicos mais relevantes sobre o assunto são: Sustainability (Switzerland), com 3 artigos, representando um percentual de aproximadamente 21%, Cities, com 2 artigos (~14%) e Land Use Policy, com 2 artigos (~14%), tais revistas foram responsáveis por 49% da produção científica da área. O H-index é um índice que quantifica a produtividade e impacto das pesquisas de acordo com os artigos mais citados. Destaca-se que o maior H-index é do periódico Sustainability (Switzerland), com índice 3, em seguida pelo Cities, com índice 2, e Land Use Policy, também com H-index 2.

No que tange a produção científica por autores, a figura 3 apresenta os autores que mais publicaram sobre a temática distrito criativo interseccionando com a economia criativa no período de 2010 a 2024. Xiaoling Zhang, professor do Departamento de Políticas Públicas da Universidade de Hong Kong é o único autor que apresenta duas publicações no período, sendo os demais todos com apenas uma publicação. Essa evidencia elucidada a necessidade de aprofundamento e diversificação nas discussões que envolvem a intersecção das temáticas. Além da produção ser considerada baixa, apenas 34 artigos, verifica-se uma grande concentração de trabalhos em relação aos pesquisadores que transitam nas temáticas. As produções independentes e a baixa integração entre os autores sugere uma ausência de

diversidade de perspectivas de análise. Isso suscita questões sobre a amplitude e a profundidade da pesquisa no campo do distrito criativo dentro da economia criativa, também pode sugerir um possível esgotamento do interesse ou uma lacuna na literatura existente, o que pode indicar uma necessidade de novas abordagens ou áreas de investigação dentro desse domínio específico.

Figura 3 - Autores mais produziram sobre a temática distrito criativo e sua intersecção com a economia criativa.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A aplicação da Lei de Lotka, que descreve a distribuição da frequência de publicação de autores em qualquer área, revela padrões interessantes na produção científica sobre o tema dos distritos criativos na economia criativa. Conforme previsto pela lei, uma pequena quantidade de autores é responsável pela maioria dos artigos, enquanto a maioria dos autores contribui com apenas um trabalho, indicando uma concentração significativa da produção científica.

No contexto específico da pesquisa sobre distritos criativos na economia criativa, pode ser observado que essa distribuição desigual de publicações reflete a dinâmica comum encontrada em muitos campos acadêmicos. A Lei de Lotka prevê que a frequência de publicação de autores seguirá uma distribuição inversa do quadrado da lei, o que significa que a proporção de autores com uma única publicação será muito maior do que aqueles com múltiplas contribuições. Observando isso, foi possível alcançar os resultados da tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição de frequência da produtividade dos pesquisadores da área vs Padrão de Lotka

Nº de artigos	% de autores	Padrão de Lotka
1	89	99%
2	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados destacam uma clara disparidade na distribuição da produção científica entre os autores que contribuem para o campo dos distritos criativos na economia criativa. Surpreendentemente, 99% dos autores, representando um total de 39 autores, publicaram apenas um artigo, enquanto apenas 1% dos autores, equivalente a apenas 1 autor, contribuíram com mais de uma publicação, há de se destacar a baixa sequência de publicações, especialmente

quando se observa que apenas um autor realizou duas publicações sobre a temática.

Considerando as temáticas tratadas nos estudos a análise da lei de Zipf a frequência de aparecimento das palavras nos vários textos, resultando em uma lista ordenada de termos. Essa lei descreve a incidência e ordenação de palavras em um texto, onde aquelas que aparecem com maior recorrência são consideradas de maior relevância, enquanto as que aparecem com menor frequência são consideradas de baixa importância (Vanti, 2002). Nesse sentido, a lei de Zipf foi aplicada com o auxílio do pacote Bibliometrix para contar as frequências de palavras. Foi feita a análise de aproximadamente 47 termos, contendo uma ou duas palavras, catalogadas do maior número de ocorrência para o menor, e a partir das palavras de maior frequência, constituiu a nuvem de palavras da Figura 4.

Figura 4 – Nuvem de palavras mais recorrentes nos textos (Lei de Zipf)



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Após realizar uma análise da nuvem de palavras, foram identificados os termos comuns para a área de conhecimento em questão. O termo que apresentou a maior recorrência foi "Innovation", encontrado 8 vezes, indicando sua importância e relevância para o campo de estudo em análise. A alta frequência de "Innovation" sugere que a inovação é um tema central e amplamente discutido na literatura da área. Os estudos revelam que a inovação é crucial para o desenvolvimento urbano e econômico, sugerindo a introdução de novas ideias, tecnologias e métodos para melhorar a vida urbana. Esse achado vai ao encontro às prerrotivas do conceito que, segundo Charles Landry em seus primeiros escritos define alinhando distritos criativos à ideia de como as cidades podem se reinventar e prosperar economicamente por meio da inovação e criatividade. No Brasil, estudos de Piqué (2020), Souza e Teixeira (2022), Testoni e Teixeira (2020) também reforçam essa ideia.

Em seguida, os termos "desenvolvimento urbano", "economia urbana" e "planejamento urbano" foram encontrados 5 vezes cada um, sugerindo que estes também são conceitos-chave dentro da área de interesse. A recorrência desses termos indica que questões relacionadas ao crescimento e à organização das cidades, bem como à gestão econômica dessas áreas, são tópicos de grande importância e foco para os pesquisadores, como menciona os estudos de Bulles-Vélez, Escobar, Villamil-Mejia (2024), Fan et al (2023), Velzing, Vrijhoef e Mens (2022).

Além disso, o termo "China", nome de um país, aparece 4 vezes, assim como "área metropolitana" e "política urbana", destacando a relevância da China e das políticas e estruturas

metropolitanas no contexto da pesquisa. A frequência do termo "China" pode refletir o papel significativo do país em estudos de desenvolvimento urbano e inovação, possivelmente devido ao seu rápido crescimento econômico e urbano nas últimas décadas.

Os termos “aglomeração”, “indústria criativa”, “desenvolvimento econômico” e “distrito industrial” aparecem 3 vezes cada. A presença destes termos com moderada frequência sugere que eles são também relevantes, embora em menor grau, indicando áreas específicas de estudo dentro do campo mais amplo da inovação e do desenvolvimento urbano.

Também foram encontrados 12 termos com 2 ocorrências e 27 termos com 1 ocorrência cada. Estes termos, de acordo com Rodrigues e Godoy-Viera (2016), podem ser considerados "ruídos" de pesquisa, ou seja, termos que não possuem um conceito consolidado. Rodrigues e Godoy-Viera (2016) reforçam essa ideia, indicando que a baixa frequência desses termos sinaliza uma menor relevância ou falta de consolidação dentro do campo de estudo. Isso pode ocorrer devido à natureza emergente de certos tópicos ou à falta de consenso entre os pesquisadores sobre a importância desses conceitos.

Na tentativa de avaliar a disseminação do conhecimento por meio dos artigos publicados mais citados, os resultados auferidos revelaram que um total de 366 citações estão distribuídas entre 26 dos 34 artigos presentes na base de dados deste estudo. É digno de nota o fato de que apenas 10 artigos foram responsáveis por cerca de 76,50% do total de citações, conforme evidenciado na Tabela 2.

Observou-se que oito dos 34 artigos incluídos na base de dados deste estudo nunca foram citados. Ao examinar o fator de impacto, destaca-se que os autores com menos publicações têm um H-index maior.

Tabela 2 - Artigos mais citados

Autor, Ano	Título do artigo	Citações	%	% Acumulado
GARCÍA M,(2015)	Social innovation and creativity in cities: A socially inclusive governance approach in two peripheral spaces of Barcelona	67	18,31%	18,31%
YIGITCANLAR T,(2020)	How can contemporary innovation districts be classified? A systematic review of the literature	37	10,11%	28,42%
DUVIVIER C,(2018)	The location of information technology-led new economy jobs in cities: office parks or cool neighbourhoods?	32	8,74%	37,16%
SMĘTKOWSKI M,(2021)	Location patterns of advanced producer service firms in Warsaw: A tale of agglomeration in the era of creativity	30	8,20%	45,36%
KONG L,(2012)	Improbable Art: The Creative Economy and Sustainable Cluster Development in a Hong Kong Industrial District	28	7,65%	53,01%
YIN Y,(2015)	The 798 Art District: Multi-scalar drivers of land use succession and industrial restructuring in Beijing	24	6,56%	59,56%
MENGILO,(2020)	Mapping Brisbane's Casual Creative Corridor: Land use and policy implications of a new genre in urban creative ecosystems	20	5,46%	65,03%

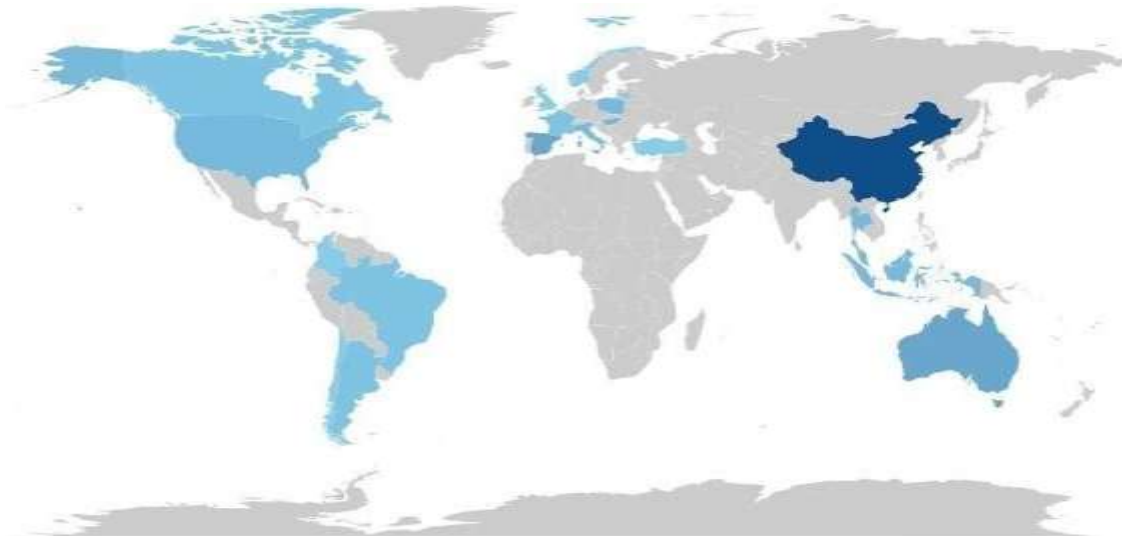
THOMASZ AG, (2016)	Los nuevos distritos creativos de la Ciudad de Buenos Aires: la conversión del barrio de La Boca en el "Distrito de las Artes"	15	4,10%	69,13%
EVANS GL, (2019)	Emergence of a digital cluster in east London: birth of a new hybrid firm	14	3,83%	72,95%
BREZNITZ SM, (2014)	Arts districts, universities, and the rise of digital media	13	3,55%	76,50%
MIGUEL IBS, (2020)	Teacher Confidence in Professional Training: The Predictive Roles of Engagement and Burnout	12	3,28%	79,78%
ČERNEVIČI UTE J, (2011)	MAPPING VILNIUS AS CREATIVE CITY	11	3,01%	82,79%
DELLA LUCIA M, (2017)	Intersectoral local development in Italy: the cultural, creative and tourism industries	11	3,01%	85,79%
AGUSTIN A Y, (2020)	A Creative Economy Development Strategy: The Case of Trenggalek Creative Network for Trenggalek Regency, Indonesia	9	2,46%	88,25%

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Na Figura 5 são apresentados os países mais proeminentes na produção de pesquisa sobre distritos criativos dentro do âmbito da economia criativa. O topo do ranking é ocupado pela China, que lidera com 15 artigos publicados, seguida pela Austrália e Espanha, ambas com 5 artigos cada. Em seguida, estão Hungria, Indonésia, Itália, Malásia, Polônia, Tailândia e Cervo, cada um com 3 artigos. O Brasil está na décima segunda posição do ranking, juntamente com Argentina, Canadá e França, com 2 artigos publicados. Todos os outros países têm apenas 1 artigo publicado em relação ao tema. Além dos países mencionados anteriormente, outros países como Chile, Colômbia, Lituânia, Noruega, Singapura, Turquia e Reino Unido também são destacados na produção de pesquisa sobre distritos criativos dentro da economia criativa, com uma produção cada. Essa distribuição geográfica diversificada indica que o interesse e o engajamento na investigação desse tema estão ocorrendo em diferentes partes do mundo, refletindo um reconhecimento global da importância dos distritos criativos como impulsionadores do desenvolvimento urbano e econômico.

A distribuição geográfica da produção científica é apresentada em uma escala de cores explícita a concentração de estudos por países. Assim, os países com maior produção científica são destacados em tons mais escuros de azul, sendo que neste caso específico, somente a China se enquadra nessa categoria, evidenciando sua liderança na pesquisa sobre o tema. Os países com produções científicas menores são ilustrados em tons mais claros de azul, permitindo uma fácil visualização da variação na contribuição científica entre diferentes nações. Por outro lado, os países que não possuem nenhuma produção científica sobre o tema são representados em cinza, ressaltando a ausência de contribuições desses locais. Esta representação gráfica facilita a compreensão das disparidades globais na produção científica na área de distritos criativos.

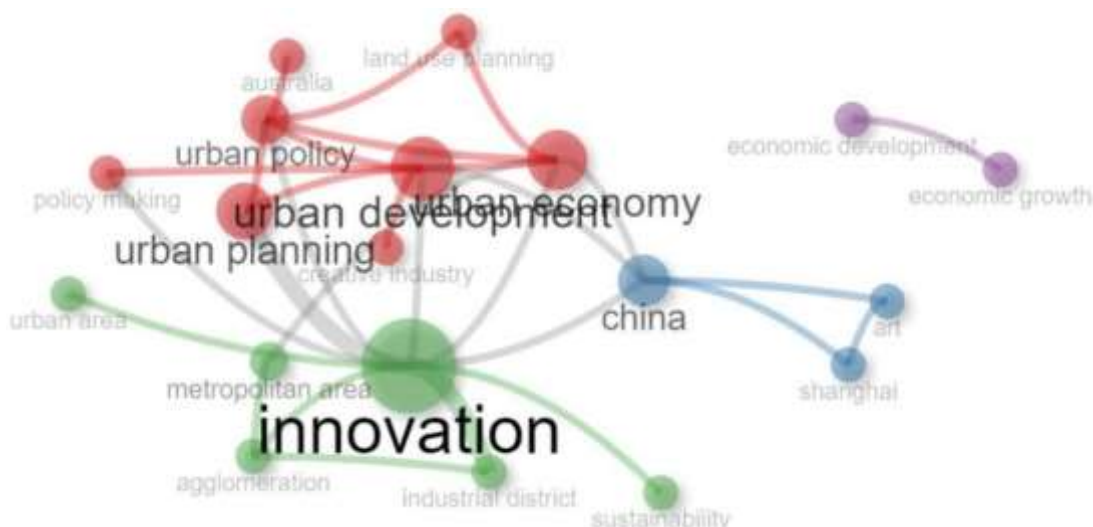
Figura 5 – Distribuição geográfica da produção científica



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

A Figura 9 apresenta os principais termos utilizados na discussão, sendo organizados em clusters por palavra-chave, a partir da produção acadêmica realizada. No cluster 1, destacado em verde, encontramos os seguintes termos: innovation, agglomeration, urban area, sustainability, industrial district, metropolitan area e urban area. Esses termos estão agrupados dentro desse cluster comum, sugerindo uma associação significativa entre eles dentro do contexto da pesquisa sobre distritos criativos e economia criativa. O agrupamento desses termos pode indicar que eles são frequentemente discutidos juntos na literatura, sugerindo uma interconexão e interdependência entre conceitos como inovação, aglomeração urbana, sustentabilidade e distritos industriais dentro de áreas metropolitanas e urbanas. Essa associação pode refletir a importância desses conceitos para compreender e promover o desenvolvimento econômico e urbano sustentável em diversas regiões do mundo.

Figura 9- Análise de cluster das palavras-chave



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

No cluster 2, destacado em vermelho, a presença de termos como urban economy, urban development e urban planning sugere um foco específico na análise dos aspectos econômicos,

de desenvolvimento e de planejamento urbano relacionados aos distritos criativos. Além disso, os termos urban policy e policy making indicam uma atenção à formulação de políticas urbanas, enquanto o termo land use planning destaca a importância do planejamento do uso do solo dentro do contexto urbano. A inclusão do termo Australia sugere um possível foco geográfico em estudos realizados neste país, enquanto o termo creative industry indica uma conexão direta com a economia criativa, que é um tema central nesta área de pesquisa.

No cluster 3, identificado em azul, encontramos os seguintes termos: China, Shanghai e art. A presença do termo China indica um foco específico na análise dos distritos criativos e da economia criativa neste país. Shanghai, uma das cidades mais proeminentes da China, é destacada neste cluster, possivelmente indicando um foco específico na experiência desta cidade em relação aos distritos criativos.

E, por fim, o cluster 4 (roxo), formado pelos termos, economic development e economic growth, indica um foco específico na análise dos impactos dos distritos criativos na economia e no desenvolvimento urbano. Esses termos sugerem um interesse em compreender como a criatividade, inovação e cultura influenciam o crescimento econômico e o desenvolvimento de regiões urbanas.

O trabalho apresentado caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo, do tipo bibliométrico, que permite medir a difusão do conhecimento científico e o curso da informação sob diferentes enfoques. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados Scopus, por meio da combinação dos descritores “economia criativa” e “distrito criativo”, escritos no idioma inglês no período de 2010 a 2024. A classificação do tipo de artigo foi realizada com base na leitura do título, resumo e palavras chaves. Os critérios de exclusão foram: artigos em outros idiomas ou que não contemplassem aspectos específicos dos campos de estudos das ciências sociais aplicadas. Para análise foram considerados 34 artigos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado com o objetivo de levantar a produção científica internacional sobre distritos criativos e suas relações com a economia criativa apresenta uma visão sistemática das publicações realizadas ao longo dos últimos 14 anos indicando os periódicos, os autores, as temáticas e os países mais representativos na produção de acordo com o conteúdo do banco de dados da plataforma Scopus.

Os resultados apresentam que até 2014 havia ocorrido a média de uma publicação por ano, em 2015 ocorreram três publicações, nos anos subsequentes 2016 e 2017, novamente ocorreu somente uma publicação por ano, a partir de 2019 as publicações aparecem com maior intensidade especialmente em 2020 com 6 publicações e 2023 com 5 publicações.

Os periódicos com maior produção foram Cities e Land Use Policy com 2 publicações e, Sustainability (Switzerland) com 3 publicações, os demais 12 periódicos apresentaram apenas uma publicação em cada. Quanto ao impacto dos pesquisadores, o índice H-index, responsável pela quantificação da produtividade das pesquisas realizadas, destaca-se o número baixo de relevância de cada autor, sendo Zhang Xiaoling, professor do Departamento de Políticas Públicas da Universidade de Hong Kong o autor com o artigo de maior impacto (H-index=2) e os demais com o valor do índice igual a 1.

No que concerne às afiliações, foi identificado um total de 52 universidades, isso sugere uma ampla diversidade de instituições envolvidas na pesquisa sobre esse tema. É interessante notar que várias instituições internacionais estão presentes, o que sugere uma colaboração global nesse campo de estudo.

Os resultados auferidos permitem concluir que os estudos que intermediam os conceitos de distrito criativo associado à economia criativa apresenta uma tendência positiva de

discussões, destacando o crescimento em tal produção ao longo dos anos, especialmente em 2020, ano em que houve um significativo aumento em relação a todo o período analisado. Esse aumento sugere um renovado interesse acadêmico no campo de distrito e economia criativa, e sugere a importância desses temas para o desenvolvimento econômico e cultural, destacando a necessidade contínua de pesquisa e colaboração para entender seu impacto e potencialidade.

As discussões realizadas apresentam-se bastante alinhadas à teoria que fundamenta a origem do conceito de distrito criativo, fato que se confirma na frequência da ocorrência de termos como “desenvolvimento urbano”, “economia urbana” e “planejamento urbano”. Ao avaliar as intersecções das discussões sobre distrito criativo e economia criativa, embora os termos sejam desenvolvidos por teóricos distintos, a evolução dos conceitos encontram similitudes ao longo dos anos e os estudos passam a tangenciar em vários termos comuns às duas abordagens.

Observa-se ainda que os temas principais giram em torno da interseção entre inovação, desenvolvimento urbano e economia, com um forte foco em políticas públicas e práticas sustentáveis. Estes termos refletem a complexidade e a interconexão dos fatores que influenciam o crescimento e a gestão das áreas urbanas modernas a partir da economia criativa.

Ponderadas essas considerações é possível afirmar que os estudos sobre distritos criativos carecem de uma maior discussão em favor da economia criativa. Para além das discussões faz-se importante uma maior integração de autores para estudar a temática. O isolamento dos pesquisadores apresenta-se como um grande desafio a ser superado. Embora as contribuições sejam significativas e de grande relevância, a área carece de iniciativas de estudos integrados entre diferentes instituições, países e pesquisadores. É possível que este afastamento seja atribuído às próprias iniciativas locais de territórios que, tendo em vista a melhoria do desempenho econômico, investem em ações que promovem o desenvolvimento espelhando apenas nas práticas e políticas institucionais, ignorando a construção científica da área.

Ademais essas considerações, cabe ressaltar que embora todo o esforço de realização desse estudos seu delimitamento é limitado em relação ao tempo de pesquisa realizado, apenas 14 anos, e às plataformas consultadas. Para estudos futuros recomenda-se a amplitude do tempo e uma maior variabilidade das plataformas visto ser essa uma temática de grande abrangência.

REFERÊNCIAS

- Agustina, Y., Winarno, A., Pratikto, H., Narmaditya, B. S., & Filianti, F. (2020). A creative economy development strategy: the case of Trenggalek creative network for Trenggalek Regency, Indonesia. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(12), 1111-1122.
- Ayudhya, T. J. N. (2022, December). New Place Identity: Redefining Bangkok Old Town Area as the New Creative District. In *International Conference CITAA Cities Identity Through Architecture and Arts* (pp. 35-45). Cham: Springer Nature Switzerland.
- Bozhikin, I., Macke, J., & Miri, D. (2024). Mapping creative territories with actors, partnerships, innovations, and regulatory mechanisms based on literature review. *Cleaner and Responsible Consumption*, 100186.
- Breznitz, S. M., & Noonan, D. S. (2014). Arts districts, universities, and the rise of digital media. *The Journal of Technology Transfer*, 39, 594-615.
- Bulles-Vélez, A. E., Escobar, L. M., & Villamil-Mejia, C. (2024). Are Innovation and Creative Districts New Scenarios for Sustainable Urban Planning? Bogota, Medellin, and Barranquilla as Case Studies. *Sustainability*, 16(7), 3095.
- Cativelli, A. S., & Teixeira, C. S. (2019). Cidades criativas e suas unidades de informação: uma nova rota para o distrito criativo de Florianópolis/SC. *RDBCI: Revista Digital de*

Biblioteconomia e Ciência da Informação, 17, e019021.

Černevičiūtė, J. (2011). Mapping Vilnius as creative city. *LIMES: Borderland studies*, 4(1), 89-100.

Corrêa, J. de S., Gomes, R. A. D. O. S., Teixeira, C. S., & Biz, A. A. (2022). espaço territorial como ambiente de inovação: desenvolvimento de um distrito criativo no centro histórico de São José. *Brazilian Creative Industries Journal*, 2(2), 203-223.

de Oliveira, J. M., de Araujo, B. C. P. O., & Silva, L. V. (2013). *Panorama da economia criativa no Brasil*. Ipea.

Della Lucia, M., & Segre, G. (2017). Intersectoral local development in Italy: the cultural, creative and tourism industries. *International journal of culture, tourism and hospitality research*, 11(3), 450-462.

Dharmani, P., Das, S., & Prashar, S. (2021). A bibliometric analysis of creative industries: Current trends and future directions. *Journal of Business Research*, 135, 252-267.

Dörry, S., Rosol, M., Thissen, F. (2016) The significance of creative industry policy narratives for Zurich's transformation toward a post-industrial city. *Cities*, v. 58, p. 137-142.

Duvivier, C., Polèse, M., & Apparicio, P. (2018). The location of information technology-led new economy jobs in cities: office parks or cool neighbourhoods?. *Regional Studies*, 52(6), 756-767.

Evans, G. L. (2019). Emergence of a digital cluster in east London: Birth of a new hybrid firm. *Competitiveness Review: An International Business Journal*, 29(3), 253-266.

Fan, Z. M., Zhu, B. W., Xiong, L., Huang, S. W., & Tzeng, G. H. (2023). Urban design strategies fostering creative workers' sense of identity in creative and cultural districts in East Asia: An integrated knowledge-driven approach. *Cities*, 137, 104269.

Ferreira et al. (2023). Economia criativa na América Latina: Contribuições dos Distrito Criativos para as cidades. Novo Hamburgo: *Brazilian Creative Industries Journal*, 2023.

Fiorilli, C., Buonomo, I., Romano, L., Passiatore, Y., Iezzi, D. F., Santoro, P. E., ... & Pepe, A. (2020). Teacher confidence in professional training: The predictive roles of engagement and burnout. *Sustainability*, 12(16), 6345.

Florida, R. A. (2002) *Ascensão da classe criativa – e seu papel na transformação do trabalho*, do lazer, da comunidade do cotidiano. Porto Alegre: L&PM Editores.

Gallas, J. C., Pimenta, A. A., Gonçalo, C. R., & Rodrigues, R. B. (2019). Economia Criativa e Inovação Social: uma análise a partir de uma comunidade de artesãos cearenses. *Desenvolvimento em Questão*, 17(49), 176-190.

García, M., Eizaguirre, S., & Pradel, M. (2015). Social innovation and creativity in cities: A socially inclusive governance approach in two peripheral spaces of Barcelona. *City, Culture and Society*, 6(4), 93-100.

Goldberg-Miller, S. B. D., Heimlich, J. E. (2017) *Creatives expectations: the role of supercreatives in cultural district development*. *Cities*, v.62, p. 120-130.

Guedes, V. L., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Encontro nacional de ciência da informação*, 6(1), 18.

Héraud, J. A. (2021). Uma nova abordagem da inovação: da economia do conhecimento à teoria da criatividade aplicada ao desenvolvimento territorial. *Revista da Economia do*

Conhecimento, 12(1), 201-217.

Hermógenes, A., Silva, B., & Souza, C. (2019). Ambiente de inovação e integração da produção tecnológica. *Revista de Inovação Tecnológica*, 10(2), 123-145.

Howkins, J. (2001). *The creative economy. How people make money from ideas*. London: Penguin Press. 264p.

Kong, L. (2012). Improbable art: The creative economy and sustainable cluster development in a Hong Kong industrial district. *Eurasian Geography and Economics*, 53(2), 182-196.

Landry, C. (2000). *A Cidade Criativa: Um Kit de Ferramentas para Inovadores Urbanos*. Londres: Earthscan.

Markusen, A., & Gadwa, A. (2010). Arts and culture in urban or regional planning: A review and research agenda. *Journal of planning education and research*, 29(3), 379-391.

Marques, L., & Richards, G. (2014). Creative districts around the world. *Creative Districts (2014th ed.)*. Breda: NHTV, Breda.

Mengi, O., Bilandzic, A., Foth, M., & Guaralda, M. (2020). Mapping Brisbane's Casual Creative Corridor: Land use and policy implications of a new genre in urban creative ecosystems. *Land use policy*, 97, 104792.

Nascimento, P. D. G., Domingos, R. C. N., Lellis, R. F. (2015) *Desenvolvimento do cluster de economia criativa na área central da cidade de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, SP, Brasil.

Orcao, A. I., Escolano-Utrilla, S., Sánchez-Valverde García, B., & Sáez-Pérez, L. A. (2022). Culture and territorial development: An analysis of Spanish medium-sized cities using the Cultural and Creative Cities Monitor tool. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, (92), 3175.

Piqué, J. (2020) *Bem Vindo ao Distrito C! UrbsNova, Porto Alegre*. Disponível em: <https://distritocriativo.wordpress.com/>. Acesso em: 28 abr., 2024.

Pratt, A. C. The cultural contradictions of the creative city. *City, Culture and Society*, n. 2, p.123–130, 2011.

Rodrigues, C., & Godoy-Viera, A. F. (2016). Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 7(1), 167-180.

Sanfelici, D. (2021). Políticas de distritos criativos e regeneração urbana: Uma breve avaliação crítica. *Revista de Estudos Urbanos*, 15(3), 45-60.

Silva, A. P. D., & Muzzio, H. (2023). Uma cidade criativa para potencializar o desenvolvimento local sustentável. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 29(01), 200-223.

Socal, A. J. S., & Romano, L. (2024). Patrimônio cultural e distritos criativos: uma relação através do Distrito Criativo Centro-Gare. *Revista Cadernos do Ceom*, 37(60), 117-132.

Souza, R. K. De, Teixeira, C. S. (2022) *Habitats de inovação: Alinhamento conceitual*. São Paulo: Perse, 68p. v. 2.

Teixeira, C. S., Piqué, J., Ferreira, J. D. (2022) *Volta ao mundo por meio dos Distritos Criativos*. São Paulo: Perse. 243p.

Testoni, B. M. C. (2018) *O que são Distritos Criativos?*. VIA Estação Conhecimento.

Disponível em: <https://via.ufsc.br/o-que-sao-distritos-criativos/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Testoni, B., Teixeira, C. S. (2020) Distritos Criativos: Bairro Alto e Maboneng. In: Depiné, A.; Teixeira, C. S. (Orgs.). *Habitats de inovação: conceito e prática*. São Paulo: Perse, 220p.

Thomasz, A. G. (2016). Los nuevos distritos creativos de la Ciudad de Buenos Aires: la conversión del barrio de La Boca en el " Distrito de las Artes". *Eure (Santiago)*, 42(126), 123-144.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31, 369-379.

Vaz, J. *Desenvolvimento Local e Distritos Criativos*. São Paulo: Editora Cultura, 2018.

Velzing, E. J., Vrijhoef, R., & Mens, J. (2022, September). Assessing the multi-layered value of urban development policy The case of developing a ‘creative’ and ‘circular’ district in the city of Utrecht. In *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science* (Vol. 1078, No. 1, p. 012112). IOP Publishing.

Wittmann, T., Testoni, B. M. V. (2019) Distritos criativos ganham espaço no Brasil e no exterior. *VIA Revista - Cidades Criativas*, Florianópolis, ano 4, n. 6, ed. 6, p. 28, abr. 2024.

Yigitcanlar, T., Adu-McVie, R., & Erol, I. (2020). How can contemporary innovation districts be classified? A systematic review of the literature. *Land Use Policy*, 95, 104595.

Yin, Y., Liu, Z., Dunford, M., & Liu, W. (2015). The 798 Art District: Multi-scalar drivers of land use succession and industrial restructuring in Beijing. *Habitat international*, 46, 147-155.